

Quarteto de Cordas de Matosinhos

11.06.2026

19:30 sala 2

tempo de verão

Vítor Vieira violino
Juan Maggiorani violino
Jorge Alves viola
Marco Pereira violoncelo

Joseph Haydn

Quarteto de cordas em Mi bemol maior, op. 9 n.º 2

(1769; c. 22min)

1. Moderato
2. Minuet – Trio
3. Adagio – Cantabile
4. Allegro molto

Joly Braga Santos

Quarteto de cordas n.º 2 em Lá menor, op. 27

(1957; c. 25min)

1. Largo – Allegro moderato
2. Adagio molto
3. Largo – Adagio molto vivace

José Vianna da Motta

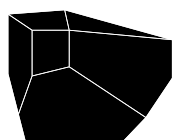
Quarteto de cordas n.º 2, em Sol maior,

«Cena nas Montanhas» (1895; c. 10min)

1. Allegro vivace
2. Adagio: «Cena nas Montanhas»
3. Presto

A centralidade do austríaco **Joseph Haydn** (1732-1809) na história da música tem múltiplas dimensões. Desde logo, tendo sido um artista contratado para uma faustosa corte aristocrática em meados do século XVIII, onde trabalhou durante décadas, alcançou fama internacional e terminou o seu percurso já com relativa independência, vivendo de encomendas provenientes de vários países e antecipando a ideia do músico romântico, livre de patronos, do século XIX. Foi um dos três nomes grandes do Classicismo Vienense, ao lado de Mozart e Beethoven. Em termos puramente musicais, teve um papel crucial na definição de géneros como a sinfonia e o quarteto de cordas, exercendo uma influência que se estende até aos nossos dias. No que respeita ao quarteto, devemos a Haydn o facto de ser, ainda hoje, o género que mais cultiva o equilíbrio entre os seus componentes: por um lado, o timbre aproximado dos vários instrumentos contribui para que o próprio quarteto seja visto como um instrumento único; por outro, os músicos desempenham papéis de importância semelhante, em que todos têm coisas a dizer.

A família Esterházy era a mais rica e influente da nobreza húngara, e patrocinava com particular devoção a cultura e as artes. Haydn tinha 29 anos quando foi contratado para servir esta família, em 1761, já com um bom salário e equiparado aos oficiais da corte do príncipe. Era responsável por toda a música instrumental, vocal e de cena, além de chefiar os músicos da corte. Depois das primeiras abordagens ao quarteto de cordas, ainda antes do seu trabalho com os Esterházy, foi no final da década de 1760 que se dedicou com maior vigor a este género, tendo escrito, entre 1769 e 1772, três conjuntos de seis quartetos cada um (opp. 9, 17 e 20) – possivelmente destinados a outros patronos de Viena, dado não se encontrar registos da sua interpretação na corte de Esterházy. Estes quartetos apresentam traços de grande intensidade expressiva e fixam a forma em quatro andamentos, que se tornaria referência do Classicismo: o primeiro e o quarto rápidos e, entre estes, um andamento lento e um minueto.



casa da música

APOIO



APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA



Depois de Haydn, o recital deste fim de tarde prossegue com duas figuras destacadas do século XX português. Pianista, compositor e pedagogo, **José Vianna da Motta** (1867-1948) pode ser considerado o primeiro compositor nacionalista português e o fundador de uma escola interpretativa de piano que se prolongou durante o século XX. Depois da sua formação no Conservatório Nacional, estudou composição em Berlim, a partir de 1882. O Quarteto de cordas n.º 2 esteve perdido durante décadas, sendo descoberto 50 anos depois da morte do compositor. Na sua correspondência com Lopes-Graça (segundo Teresa Cascudo), identificou-a como tendo sido escrita nos Açores sob a inspiração da música ouvida na ilha de São Miguel, onde permaneceu uma temporada. O material temático e rítmico faz alusões à música regional portuguesa, numa obra que pretende retratar a vida na natureza. Assim, pelo cruzamento entre a inspiração popular e as formas clássicas, é uma obra que ilustra o tema da temporada 2026 da Casa da Música: *Raízes/Ressonâncias*.

Entre as duas obras atrás citadas, o Quarteto de Cordas de Matosinhos interpreta o segundo Quarteto de **Joly Braga Santos** (1924-1988), discípulo de Luís de Freitas Branco e considerado o maior sinfonista português da história. Com a dedicatória «À minha querida mulher», a cantora lírica Maria José Falcão Trigoso Braga Santos, a obra foi escrita em Milão, em 1957, durante um estágio que o compositor realizou naquela cidade. É uma obra de construção cíclica, com um motivo condutor que lhe serve de base e percorre os três andamentos. A raiz cíclica é sempre apresentada na introdução lenta de cada um dos andamentos por um instrumento solista: o violoncelo nos dois primeiros andamentos, o primeiro violino no andamento final. O cariz popular não deixa de marcar a sua presença, em particular no último andamento, que evoca sucessivos ritmos de dança e melodias de sabor folclórico. Também este Quarteto permaneceu desconhecido durante um longo período, sendo tocado pela primeira vez em 1986, dezanove anos após a sua criação.

Quarteto de Cordas de Matosinhos

Aclamado como um caso singular de excelência no panorama musical português (Diana Ferreira, *Público*, 2010), o Quarteto de Cordas de Matosinhos (QCM) foi criado pela Câmara Municipal de Matosinhos através de um concurso público. Desde 2008 é residente desta cidade, onde desenvolve uma temporada regular de concertos.

O QCM foi escolhido como uma das ECHO Rising Stars (2014/2015), por nomeação da Casa da Música e da Fundação Gulbenkian, realizando uma tournée de 16 concertos em algumas das mais importantes salas de concerto europeias, como o Barbican em Londres, o Concertgebouw em Amesterdão, o Musikverein em Viena, as Philharmonies de Hamburgo e Colónia e a Konzerthaus de Dortmund. Apresenta-se também regularmente nas maiores salas de concerto portuguesas, como a Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém, e colabora com alguns dos mais destacados músicos portugueses, tais como Pedro Burmester, António Rosado, Miguel Borges Coelho, António Saiote, Paulo Gaió Lima e Pedro Carneiro.

O QCM e os seus membros foram reconhecidos com prémios nos mais importantes concursos musicais nacionais, como o Prémio Jovens Músicos da RDP e o Concurso Internacional de Música de Câmara «Cidade de Alcobaça». Todos os membros estudaram na Academia Nacional Superior de Orquestra e aperfeiçoaram a sua arte em várias escolas de prestígio, incluindo a Escuela Superior de Música Reina Sofía (Madrid), a Northwestern University (Chicago) e o Conservatório de Sion (Suíça). O QCM também realizou formação especializada no Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid, onde estudou com Rainer Schmidt (violinista do Quarteto Hagen), além de trabalhar em masterclasses com membros de grandes quartetos de cordas, como os quartetos Alban Berg, Lasalle, Emerson, Melos, Vermeer, Kopelman e Talich.

Mais recentemente, o QCM lançou o CD *Raízes*, um álbum que enaltece o património português através de uma escrita única e original para quarteto de cordas, editado pela Naxos. Inspirados na tradição do nosso país, Eurico Carrapatoso, Telmo Marques, Sérgio Azevedo e Fernando Lapa, quatro conceituados compositores, transportam-nos para o universo da música tradicional, desde Miranda até às nossas ilhas, através de novas sonoridades à luz da escrita musical atual.